

Galvêas quer superávit de US\$ 6 bilhões em 83

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, afirmou ontem que a sociedade brasileira vai enfrentar “um sacrifício importante” em 1983, ao anunciar, as metas iniciais da política econômica para o próximo ano: redução para US\$ 8 bilhões a US\$ 8,5 bilhões no déficit em conta-corrente do balanço de pagamentos (40 a 43 por cento a menos do que em 1982); e superávit na balança comercial entre US\$ 5 bilhões e US\$ 6 bilhões (525 a 650 por cento acima da previsão deste ano).

— Trata-se de um objetivo extremamente ambicioso, muito difícil de ser alcançado e, por isto mesmo — enfatizou —, acho que vai requerer do Governo, dos exportadores, dos empresários em geral, dos trabalhadores, de todos os segmentos da sociedade brasileira, uma consciência clara de que é preciso fazer agora o sacrifício, para que se ultrapassem estes momentos difíceis. Já fizemos isto antes, e creio que conseguiremos fazer de novo.

A formulação da estratégia econômica para 1983, embora já delineada antes da viagem de Galvêas e do Ministro Delfim Netto a Nova York, começou a tomar forma efetiva ontem à noite, num longo encontro que reuniu Galvêas; o Ministro interino do Planejamento, José Flávio Pécora; o presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Colín; o diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), Benedito Moreira; dirigentes do Banco Central; e o Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles. As medidas, contudo, não serão anunciadas já na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, marcada para o dia 20, conforme assegurou o ministro da Fazenda, mas provavelmente em novembro.

O ministro da Fazenda disse que “a situação do mercado internacional impõe a aceleração de certas providências e uma revisão de nossos programas na área do balanço de pagamentos”.

— Teremos que trabalhar duro, reduzir os custos de produção, concentrar todos

os esforços nas exportações, e falar menos — para não prestar desserviços a toda hora, com questões que produzem uma imagem negativa no exterior, como conversas sobre renegociação da dívida e dificuldades na economia brasileira — observou.

MEDIDAS ESSENCIAIS

De acordo com o Ministro da Fazenda, a redução do déficit em conta-corrente, paralelamente a um superávit na conta de comércio, são medidas absolutamente essenciais para diminuir a dependência brasileira do mercado financeiro internacional. Esta é a grande meta da política econômica em 1983, devido à falta de liquidez do mercado.

O esforço para se chegar a estes objetivos, conforme reconheceu Galvêas, será efetivamente enorme. Basta lembrar que a previsão do déficit em conta-corrente é superior a US\$ 14 bilhões no atual exercício, enquanto o saldo positivo da conta de comércio deve ficar em torno de US\$ 800 milhões.

O Ministro da Fazenda admitiu contenção nas importações, em 1983 — o que irá representar diminuição no ritmo da atividade industrial —, mas negou-se a confirmar alterações na política salarial e na previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no ano que vem, bem como a meta de inflação.

— Acho que a inflação — limitou-se a comentar — vai continuar caindo, vai seguir a tendência da queda, talvez com maior velocidade.

Antecipou Galvêas que, do lado das exportações, o Brasil tentará reconquistar o mercado latino-americano — especialmente Chile, Uruguai, México, Argentina e Venezuela — onde as vendas externas brasileiras estão registrando uma queda, em média, de 50 por cento. Na sua opinião, “estes mercados vão ter que reabrir, vão ter que se recuperar”.

Galvêas declarou que os sacrifícios a serem enfrentados pela sociedade brasileira na execução da política econômica, em 1983, somente tenderão a diminuir se forem confirmadas as expectativas de que, no ano que vem, os juros internacionais continuem a cair; que aumente a demanda (e, em consequência, os preços externos) dos produtos primários; e permaneçam estáveis os preços do petróleo.